



ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

NÚMERO ESPECIAL PARA O CAPÍTULO GERAL 21

SUMÁRIO

1. **Carta do Reitor-Mor** (pág. 1)
 - 1.1 Convocação do Capítulo Geral 21
 - 1.2 "Vamos dar início a algo da máxima importância" (D. Bosco)
 - 1.3 Dois apêndices
2. **Os trabalhos da Comissão Técnica Preparatória** (pág. 10)
3. **O "Iter" do Capítulo Geral** (pág. 11)
4. **O Tema geral para estudo** (pág. 13):

"Testemunhar e anunciar o Evangelho: duas exigências da vida salesiana entre os jovens"

 - 4.1 Observações gerais
 - 4.2 Primeira pista de reflexão: Testemunhar
 - 4.3 Segunda pista de reflexão: Anunciar
5. **Indicações para a reflexão em vista da revisão das Constituições e dos Regulamentos** (pág. 19)
 - 5.1 Significado da reflexão
 - 5.2 Indicações práticas

ADVERTÊNCIA

Dada a importância do argumento, este número especial dos Atos do Conselho é enviado a todos os Salesianos.

Atende-se assim ao grande desejo do **Reitor-Mor**: que sua carta seja recebida como "carta pessoal" por ele enviada a cada Irmão.

Os Salesianos por certo haverão de lê-la atentamente em particular; mas o Reitor-Mor recomenda seja ela objeto de reflexão comunitária.

Será a melhor maneira de criar o clima espiritual e o sentido de colaboração responsável, que devem caracterizar a nossa preparação ao Capítulo Geral.

1. CARTA DO REITOR-MOR

1.1 — CONVOCAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL 21

Irmãos e filhos caríssimos,

com esta carta, que por compreensíveis razões lhes chega com algum atraso, anuncio oficialmente à Congregação o que todos esperam: a convocação do Capítulo Geral 21.

Como exige o art. 155 das Constituições e o art. 99 dos Regulamentos, comunico que o *Capítulo Geral realizar-se-á em Roma, na nossa Casa Geral da Via della Pisana 1111, e se abrirá dia 31 de outubro de 1977*. Será precedido dos exercícios espirituais, nos quais tomarão parte todos os Capitulares (em tempo útil será fornecido um calendário particularizado).

De conformidade com o art. 100 dos Regulamentos, nomeei *Regulador do CG* o P. Raffaele Farina, diretor do “Centro Studi di Storia delle Missioni Salesiane” de Roma; escolhi também, de acordo com os Superiores do Conselho, os membros da *Comissão técnica preparatória*. Regulador e Comissão já meteram mãos à obra, como podem verificar pelo material apresentado neste fascículo.

Os principais objetivos que juntos nos propomos atingir com o CG 21, são em síntese cinco:

1. estudo e aprofundamento do “Relatório do Reitor-Mor sobre o estado da Congregação”, em conformidade com o art. 106 das Constituições;

2. revisão das Constituições e dos Regulamentos aprovados pelo Capítulo Geral Especial “ad experimentum” até o Capítulo 21;

3. estudo do Tema geral proposto à reflexão de toda a Congregação, para que dele saibamos tirar as conclusões práticas respeitantes às necessidades e exigências do nosso tempo;

4. estudo de outros Temas particulares, que tenham adquirido importância para nós neste momento;

5. eleição do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 1977-1983.

Neste número especial dos Atos encontrarão exposto, por menores e com clareza, quanto é mister para pôr em movimento a máquina preparatória do novo CG; dispensem-me, pois, de descer a particulares. Para qualquer dúvida ou problema que vier a surgir no desenvolvimento do “iter” capitular, o Regulador estará sempre à disposição; como também os demais Superiores responsáveis. A todos recomendo leiam com atenção as várias instruções que de tempo em tempo serão distribuídas, e a elas com diligência se atenham, mormente no que diz respeito à observância pontual dos tempos e prazos.

Permitam-me agora algumas reflexões, que a todos ajudem a tornar ricamente frutuoso o trabalho que nos aguarda: a preparação, a organização e a celebração do Capítulo Geral.

1.2 — “VAMOS DAR INÍCIO A ALGO DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA” (Dom Bosco)

Ao abrir há cem anos (exatamente dia 5 de setembro de 1876) o primeiro Capítulo Geral da Congregação, nosso santo Fundador declarava aos primeiros e poucos capitulares: “Vamos dar início a algo da máxima importância” (*Annali*, 1, 313). Era, então, uma grande verdade. Hoje também, se Dom Bosco se encontrasse diante da situação que se nos apresenta aos nossos olhos, havia de encontrar ao abrir um novo CG motivos quem sabe ainda mais válidos para repetir as mesmas palavras.

Dispomos da obra profundamente inovadora realizada na Congregação pelo recente Capítulo Geral Especial (basta lembrar as Constituições e os Regulamentos, radicalmente renovados, embora conservem fidelidade ao espírito do Fundador; e as idéias e diretrizes para a ação contidas no riquíssimo volume dos Atos). Todavia a Igreja nos pede que vamos além. Rica de sabedoria e secular experiência, exige que o novo CG verifique com desvelo *se, como, e em que medida* a auspiciosa renovação se concretizou.

Assim sendo, o próximo CG conserva por inteiro a característica da “máxima importância”. Conquanto relativamente mais breve e mais fácil que o precedente CGE (que houve de formular um “projeto total”), o novo Capítulo será igualmente de excepcional importância e interesse para o futuro da Congregação.

Liga-se estreitamente ao precedente, porque lhe incumbem a grave tarefa de averiguar quanto se pôs em execução nos últimos seis anos, e porque em certo sentido o continua. Trata-se de fato de individuar as eventuais falhas, e de tomar consciência da medida e do espírito com que — nas idéias e na prática — foram aceitas e vividas por todos nós as Constituições que, como bem sabemos, são a expressão e guia segura de uma vocação vivida com coerência e espírito evangélico nos seus muitos aspectos de consagração e missão.

Momento oportuno de reflexão

Dada a excepcionalidade da experiência que, nestes anos tão agitados e confusos, vivemos juntamente com a Igreja também na Congregação, este momento de reflexão apresenta-se extremamente oportuno e atende a uma absoluta necessidade.

Ouviu-se repetir em diversos lugares, que também na Congregação como na Igreja necessitamos de clareza e certezas. É verdade. Ir para a frente sem uma linha segura e apoiada em motivações válidas, significaria encaminhar-se para a deformação que conduz à involução e à desagregação, ao fim da Congregação, que Dom Bosco em tom profético ameaçou...

O CGE oferecera um conjunto de elementos capazes de proporcionar as certezas de que se havia mister. Agora o novo CG assume a responsabilidade precisa de verificar se e como na Congregação foi seguida essa estrada segura, e de propor meios para encorajar e aperfeiçoar iniciativas e atividades já felizmente operantes na linha apontada pelo CGE.

Como haverão de constatar pela documentação contida neste fascículo, o próximo CG deverá cometer outros atos que implicam grande responsabilidade com relação ao hoje

e ao amanhã da Congregação (sobre isso dissertará o Reitor-Mor); seja na revisão das Constituições e Regulamentos; seja enfim no tratar o Tema específico proposto e outros eventuais, na visão realista das necessidades e urgências verificadas na Congregação.

Faz-se evidente destarte que, para alcançar com eficácia as metas que lhe foram prefinidas, o CG exige séria preparação. Preparação que atinge e responsabiliza cada salesiano, como pessoa e como membro da comunidade, de qualquer grau e nível.

Com a participação ativa de todos

Desejo por isso convidá-los instantemente a colaborar, oferecendo ao Capítulo frutos de reflexão, de experiência vivida e construtivo amor à Congregação. Neste momento ela tem absoluta necessidade da colaboração de todos os seus filhos, para se conservar vitalmente jovem e, conquanto renovada, sempre fiel à imagem que Dom Bosco claramente delineou e a Igreja aprovou. Para que, em suma, continue a ser Congregação viva e vigorosa, coerente e fecunda, “qualis esse debet” nestes tempos.

Ao oferecer a própria colaboração, cada um de nós coloque-se primeiro à presença de Deus, para à Sua luz examinar as situações e relativos problemas, na só perspectiva dos interesses vitais, espirituais e apostólicos da Congregação e da Igreja. Modos outros de ver, outras preocupações, outras colocações, apenas contribuiriam para um esvaziamento — por assim dizer — da sua alma, da sua razão de existir na Igreja.

Escolher bem os Delegados

Todo salesiano é responsável, não em abstrato mas na realidade, pelo êxito do próximo CG. E isso com a visão realista e honesta do verdadeiro bem, do futuro salesiano da Inspeção e da Congregação, verificando e ajuizando — à luz das Constituições e dos documentos do CGE — situações, orientações, prática da vida religiosa, pessoal, comunitária e apostólica.

Há entretanto outro meio, e assaz importante, de participar de maneira eficiente no próximo CG: escolher judiciosamente os Delegados locais (e antes ainda os inspetoriais), com consciência reta, pura, iluminada. Como devem ser os Delegados? Sejam acima de tudo homens de Deus; tenham sentido autêntico de salesianidade, comprovado pela vida e pela ação; sejam ricos de experiência da realidade salesiana nos vários níveis; possuam sensibilidade construtivamente aberta aos problemas propostos hoje à Congregação pelo momento histórico que ela vive; dêem garantia de que nas várias assembléias trarão elementos de enriquecimento capazes de avigorar de maneira intensiva a Congregação, fazendo-a crescer e progredir nos seus homens e na missão a que hoje é chamada.

Com a preocupação de construir

A participação no CG (à qual todos se devem por amor sentir obrigados), com os compromissos responsáveis que pressupõe, evitará um enfraquecimento do todo da Congregação e um esvaziamento da sua missão, mais urgente hoje que nunca; antes, levará a Congregação a um progresso vivificante para os sócios e para os destinatários da sua ação.

Ao invés, a não participação, ou uma participação ineficiente, ou, pior ainda, não construtiva, seria uma forma de deserção, de desinteresse, e, portanto, de desamor. De resto, lembremo-lo, o ausente não tem nunca razão.

Seria também participação prejudicial e negativa a que se apoiasse em “idéias” rejeitadas ou condenadas pelo Magistério da Igreja e da Congregação, ou sobre experiências que nestes anos demonstraram levar ao descaminho e à falência.

Devemo-nos fortalecer. Para tanto é preciso ter na nossa participação ao Capítulo a preocupação de construir, com o sentido de realismo concreto que em qualquer empreendimento acompanhava sempre o nosso Pai.

Mais que novos documentos, verificar a renovação

O novo CG, tão estreitamente ligado ao Especial, tem muita necessidade de tal concretidade. Sabemos que não

lhe cabe refazer um novo Capítulo Especial, com a elaboração de novos documentos doutrinários; sabemos que deverá ao invés verificar com sinceridade quanto se pôs em prática das muitas riquezas legadas pelo CGE.

Ou seja: como as Constituições e relativos Regulamentos foram não só recebidos psicologicamente, mas postos em execução e transformados em vida das comunidades e de cada um em particular; que instrumentos, métodos e modos sugeriu a experiência se devam adotar a fim de realizar quanto porventura houvesse permanecido no papel; como incrementar, aperfeiçoar, corrigir eventuais desatenções, omissões, distorções que impediram às comunidades o progresso salesianamente autêntico ao qual o CGE com extrema clareza mirava.

Coragem, fortaleza, oração

Todo esse importante e insubstituível trabalho tem necessidade de muita luz, do discernimento que apenas um coração puro e tão-só preocupado com os interesses da Congregação pode alcançar — na oração — dAquele que é fonte de luz para os que tateiam nas trevas.

É-nos necessária antes de tudo a *coragem* de imprimir ao nosso trabalho um fervor todo salesiano, indispensável para levar avante na linha justa o processo de renovação da Congregação.

Temos necessidade de *fortaleza*, para reconhecer lealmente eventuais erros, para criar concretamente as premisas práticas capazes de retificar possíveis desvios ou falsas e danosas interpretações.

É mister recorrermos todos à *oração*. Mais, que criemos em todas as comunidades um “clima de oração”, de oração genuína que com fé simples mas profunda, com humildade e amor, fala, dialoga, escuta a Palavra que o Senhor faz ouvir somente a almas e comunidades plenamente disponíveis.

Seja, pois, o Capítulo Inspetorial precedido e animado de profunda oração. Trace-se para tal fim um adequado programa; escolham-se animadores que sejam de fato, com o exemplo e a experiência adquirida, guias sábios e irmãos

capazes de impregnar de oração toda a atividade capitular. Uma oração sincera e fervorosa será com efeito a condição insubstituível para conseguir o “discernimento” que faz ver homens e coisas, problemas e soluções, à luz de Deus e dos seus interesses (que não podem deixar de coincidir com os da Congregação). O mesmo clima, e com mais forte razão, desejaríamos criar no CG.

Sem a alma que é a oração pessoal e comunitária na sinceridade e no amor, correríamos facilmente o risco de nos deixarmos dominar, ainda que inadvertidamente, por motivos, visões e apreciações “diversas”, e alguma vez opostas aos fins eminentemente sobrenaturais e salesianamente apostólicos do nosso Capítulo.

Um futuro em nossas mãos

Concluo. Dom Bosco, que dizia aos poucos participantes do primeiro CG: “Vamos dar início a algo da máxima importância”, certamente haveria de repetir essas mesmas palavras hoje, ante a situação que se abre diante dos nossos olhos, as perspectivas positivas ou negativas que podemos entrever para o futuro da nossa Congregação. Futuro, que por muitos motivos se acha em nossas mãos, porque Deus não se substitui automaticamente ao homem, mas, como está escrito, “tem necessidade dos homens” (e, diríamos, com maior precisão: “Deus quer ter necessidade dos homens”).

Tenho a sensação de que está em nossas mãos a vida e o futuro da Congregação, mais hoje do que talvez há cem anos, quando Dom Bosco lançava com aquele fidelíssimo “pusillus grex” os alicerces de um extraordinário e vivo monumento na Igreja de Deus.

O amanhã da Congregação, se atentarmos para os sinais dos tempos, apresenta-se hoje rico de fundadas esperanças. E nos estimula a dar respostas audaciosas e eficazes ao desafio lançado pelas gerações dos próximos decênios. Tocarà a nós criar as condições necessárias para a resposta salesianamente corajosa e construtiva que a juventude — inconscientemente atormentada e confusa — espera dos filhos de Dom Bosco.

Cem anos atrás, Dom Bosco convidava calorosamente seus salesianos a manterem-se unidos: “Unidos no nome do Senhor — dizia — podemos estar certos de que o Senhor se encontrará no meio de nós, e fará com que tudo redunde para a sua maior glória” (*Annali* 1, 313).

A unição de corações sincera e repassada de amor — que Dom Bosco também hoje nos pede — se voltada toda ela para tornar a Congregação em cada um de seus membros um instrumento efetivo de salvação no mundo e na Igreja de hoje, granjear-nos-á a presença benéfica, luminosa e estimulante do Senhor em nosso meio. Para servir aos jovens do nosso tempo, mais “necessitados” talvez que os do tempo de Dom Bosco.

Sob a proteção de Maria

Recolhemos igualmente outra palavra do Pai, que não podia e não pode faltar: a palavra mariana. “Entendemos neste momento colocar o Capítulo sob a proteção especial de Maria Santíssima. Maria é luz para os cegos; peçamos-lhe que se digne iluminar nossas débeis inteligências durante todo o tempo das reuniões” (ib. 314).

Queridos Irmãos: reconheçamos que diante dos mil e um problemas que nos atormentam e angustiam, sentimo-nos também cegos e tateantes no escuro. Precisamos de luz, de um ponto de referência. De serenidade e calma. Em meio ao atual e vertiginoso turbilhão de idéias e atitudes de vida, o convite de Dom Bosco aos primeiros Capitulares chegamos bastante oportuno: “Invoquemos Maria, Estrela do mar”. O olhar voltado para ela com pureza de intenções e confiança filial, iniciamos o “iter” capitular que Maria, a Estrela do mar, nos haverá de aplinar: ela no-lo tornará seguro e fecundo de bens espirituais e apostólicos, que constituíam a meta única e luminosa a que mirava Dom Bosco, e à qual hoje paternamente nos convida.

Com votos recíprocos de profícuo trabalho, saúdo-os afetuosamente, garantindo-lhes minhas preces fraternas.

Roma, julho de 1976.

P. LUÍS RICCERI
Reitor-Mor

1.3 — Dois apêndices

Dois apêndices que me parecem necessários :

1. Antes de mais nada, uma palavra de reconhecido apreço a todas as Inspetorias e Comunidades locais que, com admirável senso de solidariedade, quizeram de muitas maneiras acudir à desastrosa situação criada pelo violento sismo que atingiu a região italiana do *Friuli*.

Como sabem, algumas das nossas casas sofreram danos notáveis. Felizmente não houve nenhuma vítima entre os salesianos, que de imediato se multiplicaram no socorro aos incontáveis flagelados, mormente aos meninos e aos jovens.

2. Notícia agradável, ao invés, é a nomeação e a *consagração episcopal* de dois queridos Irmãos :

— de *D. Fábio Mamerto Rivas Santos*, primeiro Bispo residencial da nova diocese de Barahona, República Dominicana,

— e de *D. Antônio Maria Javierre Ortas*, Arcebispo titular de Meta e Secretário da Sagrada Congregação para a Educação Católica.

Dada a relativa proximidade pude participar pessoalmente, com muitas outras autoridades eclesiásticas e civis e com muitos Irmãos especialmente da Espanha, da consagração de D. Javierre em Huesca, sua cidade natal.

Destas páginas renovamos a ele os votos fraternos e ardentes de que o seu serviço, aceito com docilidade e disponibilidade salesiana num setor de tão delicada importância, se torne fecundo e útil à Igreja, segundo os seus generosos propósitos.

Da mesma forma nos congratulamos com o caríssimo D. Rivas, e sentimos o desejo de lhe estar ao lado, porque, deixando o cargo de mestre de noviços na Congregação, terá agora necessidade de todo o seu zelo de verdadeiro filho da Igreja e de Dom Bosco para carregar com a não fácil responsabilidade de uma diocese nova, com seus muitos problemas e evangelicamente ainda por desbravar.

2. OS TRABALHOS DA COMISSÃO TÉCNICA PREPARATÓRIA

Em março de 1976, após ouvir o Conselho Superior, o Reitor-Mor designou o Regulador do CG, de acordo com o art. 100 dos *Regulamentos*, e indicou “o escopo principal do Capítulo” (*Regul.*, art. 99).

Em abril, o Reitor-Mor nomeou a Comissão Técnica Preparatória (CTP), sempre de acordo com o art. 100 dos *Regulamentos*. A Comissão está assim composta:

Presidente: P. Raffaele Farina;

Secretário: P. Nicola Cerisio;

Membros: P. Joseph Aubry, P. Manuel de Lorenzo, P. Georges Lorriaux, P. Antonio Martinelli, P. Karl Oerder, Sr. José Pellitteri, P. Juan Picca, P. Celestino Rivera, Sr. Renato Romaldi, P. Chrys Saldanha, P. Silvano Sarti.

Aos membros da CTP foi entregue um dossiê contendo o material de estudo para a preparação do “Iter”. De 10 a 15 de maio a CTP se reuniu em Roma, na Casa Geral, para desincumbir-se da tarefa que lhe fora confiada. Ao fim das reuniões pôde submeter ao Conselho Superior uma primeira redação de quatro documentos fundamentais:

- “Iter” do Capítulo Geral;
- Tema geral para estudo;
- Revisão das Constituições e Regulamentos;
- Sugestões para os Capítulos Inspetoriais.

Na primeira década de julho o Conselho Superior discutiu, retocou e aprovou os quatro documentos.

3. "ITER" DO CAPÍTULO GERAL

Julho de 1976. O Reitor-Mor convoca oficialmente o Capítulo Geral 21 (CG 21), em conformidade com os art. 155 das *Const.* e 99 dos *Regul.* O respectivo "número especial" dos ACS é enviado a cada um dos Irmãos.

O Regulador remete aos Inspetores um dossiê completo da documentação para o Capítulo, ao mesmo tempo que a Secretaria Geral envia o material concernente ao "Levantamento do estado das Obras da Congregação" (1).

Setembro de 1976 - abril de 1977. Fazem-se nas Inspetorias os trabalhos de preparação e realizam-se os Capítulos Inspetoriais (*Const.* 178), cuja data de celebração deve ser estabelecida tendo em vista o prazo seguinte.

30 de abril. Dentro dessa data devem chegar a Roma três séries de documentos:

1. os documentos relativos aos CI, ou seja a Ata da eleição dos Delegados, as contribuições do CI, sobre o Tema geral, sobre a Revisão das *Constituições* e dos *Regulamentos*, e sobre outros temas particulares eventualmente estudados;

2. as eventuais contribuições que cada Irmão desejasse mandar diretamente ao Regulador do CG, tanto sobre o Tema geral como sobre a Revisão das *Constituições* e dos *Regulamentos*;

3. as respostas ao "Levantamento sobre o estado das Obras da Congregação".

(1) Trata-se de uma iniciativa de notável interesse e utilidade para a Congregação, tomada nesta fase de preparação ao CG 21.

Os setores considerados são: escolas, casas de formação, internatos e pensionatos, oratórios-centros juvenis, missões, paróquias; dados sintéticos de cada Inspetoria.

Os escopos imediatos do levantamento estatístico são dois:

— pôr à disposição do Reitor-Mor uma série de dados plenamente dignos de fé para a "Relazione sullo stato della Congregazione" que deverá apresentar aos Capitulares no início do CG 21;

— fornecer a todos os Capitulares documentação abundante e segura para sobre ela trabalharem.

Contribuições que chegassem depois de 30 de abril, dificilmente poderiam ser tomadas em consideração pela Comissão Pré-capitular no seu trabalho.

Todo esse material será ordenado e classificado, à medida que for chegando à Casa Geral.

Maio de 1977. O Reitor-Mor nomeia a Comissão Pré-capitular incumbida da redação dos relatórios ou esquemas que serão enviados aos participantes do CG 21 (*Regul.* 101).

Junho-julho de 1977. Trabalhos da Comissão Pré-capitular. Nomeia-se a “Comissão para a revisão das Atas da eleição dos Delegados Inspetoriais” (*Regul.* 102).

Agosto de 1977. Os relatórios ou esquemas preparados pela Comissão Pré-capitular são impressos e em seguida enviados aos Inspetores e Delegados. Se do exame das observações providas dos Capítulos Inspetoriais resultar necessário, será enviada também uma “Proposta de regulamento provisório” para o início dos trabalhos do CG 21.

Setembro-outubro de 1977. Os Membros Capitulares estudam os documentos.

22 de outubro de 1977. Último prazo para a chegada dos Membros do CG 21 à Casa Geral.

23 de outubro de 1977. Início dos exercícios espirituais.

31 de outubro de 1977. Abertura oficial do CG 21.

4. O TEMA GERAL PARA ESTUDO

Para a celebração dos próximos Capítulos Inspetoriais propõe-se a todas as Inspetorias o estudo dos dois argumentos seguintes:

1. Um tema geral, estabelecido pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, em conformidade com o escopo do próximo CG 21 (cf. *Regul.* 99);

2. Uma avaliação objetiva da revisão do texto das Constituições e dos Regulamentos *feita no Capítulo Geral Especial* (cf. *ES* II 6. 12-14).

O Capítulo Inspetorial, de acordo com o art. 177 das Constituições, poderá tratar ainda de outros argumentos considerados necessários.

Para o primeiro argumento proposto a Comissão Técnica Preparatória elaborou um documento (cf. pág. 15), no qual, depois de algumas notas preliminares, é apresentado o Tema geral para estudo, dividido em duas pistas de reflexão, e estas, por sua vez, em seis sub-temas.

Para o segundo argumento a Comissão Técnica Preparatória elaborou um documento no qual se oferecem sobretudo "Indicações" práticas (cf. pág. 20).

4.1) OBSERVAÇÃO GERAL

O Capítulo Geral Especial, ordenado pelo Concílio, colocou toda a Congregação em estado de "renovação". Esse esforço, continuado durante cinco anos, produziu deveras bons frutos.

Mas a profundez e a globalidade de visão do Capítulo Geral Especial eram tais que nem todos os objetivos podiam ser atingidos de maneira fácil e conjunta.

O Capítulo Geral de 1977 representa para a Congregação um momento de intensa oração e reflexão para medir o caminho percorrido e estimular a renovação: guiada pelo

Espírito Santo, deseja ela corresponder mais fielmente à vontade do Pai e oferecer um melhor serviço à Igreja e ao mundo (cf. *Const.* 151).

Exige-se para tanto uma perspectiva de ação imediata ainda que gradual. Vale dizer, um exame em vista de orientações concretas: objetivos a atingir e estratégias a inventar, iniciativas a potencializar, novas realizações.

O Capítulo Geral 21 difere, pois, nitidamente do precedente CGE, cujo escopo era a procura global da identidade da Congregação e da sua missão atual. As Constituições renovadas, a visão substancial e as diretrizes para a ação do CGE são agora um ponto de partida seguro, não obstante poderem receber ainda algum aperfeiçoamento.

O próximo Capítulo propõe-se apreciar concretamente, com seriedade e lealdade, o caminho percorrido, em vista de um escopo preciso: encarnar do melhor modo possível o ideal na realidade. Terá ademais uma tarefa específica com relação às Constituições e Regulamentos, como se diz mais adiante (cf. pág. 19).

Diversos elementos permitiram individualizar, em esfera mundial, os “pontos vivos” a corrigir ou intensificar: antes de tudo a realização escrupulosa do “iter” pós-capitular e a experiência destes cinco anos nos diversos níveis (pessoal, de comunidade local, de comunidade inspetorial, de Congregação), depois os contactos extraordinários do Conselho Superior e os anuais dos Conselheiros Regionais com os Inspectores das diversas regiões, e por fim as reuniões e os encontros com Diretores e Irmãos.

Por outra parte o nosso esforço de procura foi iluminado e estimulado pela devida atenção à vida concreta da Igreja e do mundo: o Sínodo episcopal de 1974 sobre a *Evangelização do mundo contemporâneo*, a Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI no encerramento do Ano Santo (8 de dezembro de 1975), a escolha feita para o próximo Sínodo dos Bispos (outubro de 1977), *A Catequese, particularmente a dos meninos e dos jovens*, e as muitas orientações da Igreja local são outros tantos acontecimentos que, com insistência para nós assaz significativa, convergem para a urgência da evangelização.

E por fim, ao nosso redor, um pouco por todo o mundo, vemos com alegria que os jovens não são os últimos a desejar o anúncio libertador de Cristo.

À luz desses fatos e nesse clima é que se fez a escolha do Tema geral proposto ao estudo dos Capítulos Inspetoriais e de todos os Irmãos:

**“TESTEMUNHAR E ANUNCIAR O EVANGELHO:
DUAS EXIGÊNCIAS DA VIDA SALESIANA
ENTRE OS JOVENS”**

O novo esforço pedido às Inspetorias e à Congregação é empreendido com serenidade e esperança: sabemos que Cristo Ressuscitado está entre nós, disposto a fazer descer sobre nós seu Espírito de Pentecostes.

Apoiamo-nos também com confiança na presença fiel de Maria, nossa Auxiliadora.

4.2) PRIMEIRA PISTA DE REFLEXÃO: TESTEMUNHAR

“Evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma... Que o mesmo é dizer, numa palavra, que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar frescor, alento e força para anunciar o Evangelho.

O Concílio Vaticano II recordou e depois o Sínodo de 1974 retomou com vigor este mesmo tema: a Igreja que se evangeliza por uma conversão e uma renovação constantes, a fim de evangelizar o mundo com credibilidade” (*Evang. Nunt.* 15).

“Toda missão apostólica, e particularmente todo anúncio da Palavra tem necessidade, para ser eficaz, de ser ‘confirmada por sinais que a acompanhem”.

“O sinal mais eloqüente é o testemunho mesmo da vida do mensageiro (cf. Jesus, João Batista...). Ora, a nossa consagração religiosa dá ao testemunho uma força particular, porque nos obriga a viver precisamente os valores evangé-

licos que devemos ensinar aos nossos jovens. Torna-se-nos mais fácil anunciarmos o Evangelho na medida em que a nossa vida, comunitária e individual, o irradiar de maneira permanente.

“As realidades decisivas a que damos o testemunho vital são múltiplas: Deus existe, o amor de Deus basta para colmar toda uma vida etc..

“Mas a prática generosa dos três conselhos evangélicos tem singular poder educativo, porque se relaciona com os três bens fundamentais que mais que outros sensibilizam os jovens: forças de amor, necessidade de possuir, liberdade de orientar a própria vida. O apóstolo religioso estima muito esses valores, mas a sua vida consagrada contesta-lhes os desvios (erotismo, riqueza injusta, poder opressor), mostra suas limitações e anuncia sua superação na Páscoa de Cristo Libertador” (*Atos CGE* 125).

1. *Como vivemos a nossa relação com Cristo Ressuscitado “nossa Regra viva” (Const., Proêmio) e com o Pai que nos envia?*

a) A vida de oração, pessoal e comunitária.

b) A formação assídua para a escuta da Palavra de Deus e para a leitura dos sinais dos tempos, numa troca de mútuo enriquecimento e exame, para uma superação da atual ruptura entre Evangelho e Cultura (*Evang. Nunt.* 20).

2. *Como vivemos as exigências do caminho evangélico com Cristo, da sua Páscoa, das suas Bem-aventuranças, segundo o espírito de Dom Bosco?*

a) A opção fundamental por Cristo no radicalismo das Bem-aventuranças (*Jo* 12, 24; *Const.*, III parte) e nas “rupturas” exigidas pela vida religiosa.

b) Tal opção que se concretiza, para nós, no “projeto de vida” de Dom Bosco, traçado nas Constituições.

3. *Como se refletem tais valores na formação?*

NB — Dedique-se atenção não às estruturas de formação (isso se fará na revisão dos respectivos artigos das Constituições e dos Regulamentos), mas ao espírito que deve animar a formação para que esteja impregnada dos valores de que acima se fala.

4.3) SEGUNDA PISTA DE REFLEXÃO: ANUNCIAR

“Enviada e evangelizadora, a Igreja envia também ela própria evangelizadores. É ela que coloca em seus lábios a Palavra que salva, que lhes explica a mensagem de que ela mesma é depositária, que lhes confere o mandato que ela própria recebeu e que, enfim, os envia a pregar. E a pregar, não as suas próprias pessoas ou as suas idéias pessoais, mas sim um Evangelho do qual nem eles nem ela são senhores e proprietários absolutos, para dele disporem a seu bel-prazer, mas de que são os ministros para o transmitir com a máxima fidelidade” (*Evang. Nunt.* 15).

“Em questão de libertação e de justiça, de paz e desenvolvimento, de sociedade e mundo de trabalho, surgem novas opções ao Salesiano empenhado em desenvolver nos jovens e nos adultos uma fé integrada na vida e atenta à promoção humana. Nossa renovação estará na linha traçada pela Igreja, que atuaremos com a concreticidade expressa nestas simples palavras: ‘Fazer cidadãos honestos — bons cristãos’” (*Atos do CGE*, 316).

4. *Como temos aprofundado e assimilado, nas idéias e na prática, o compromisso da evangelização exigido pelo CGE e iluminado pela “Evangelii Nuntiandi” (cf. Evang. Nunt. 15 ss.)?*

“O Capítulo Geral Especial considera oportuno fazer seu o que autorizadamente afirmara o Capítulo XIX: ‘Os Salesianos, consagrados ao serviço dos jovens, principalmente os mais pobres para serem entre eles presença eficaz do Amor de Deus, consideram a Catequese dos jovens como a primeira atividade do apostolado salesiano; atividade que pede, portanto, revisão e reorganização de todas as obras em função prevalente da formação do homem à fé’” (*Atos CGE*, 279).

5. *Como temos executado a tarefa de uma presença renovada no mundo juvenil?*

a) Obras tradicionais: repensamento e reestruturação na linha da evangelização.

b) Novas iniciativas: atuação e avaliação com respeito ao CGE.

“Todo Salesiano é por vocação e missão um evangelizador, um catequista, sempre e em toda parte.

Por isso deve encontrar, nos períodos da sua formação, especialistas em catequese que o ajudem a realizar o liame entre o ensino religioso (ou teológico) e o ensino profano, entre experiência de vida comunitária e ação de pastoral direta. Apreendida esta arte, ponha-se com entusiasmo e constância à disposição da comunidade por toda a vida neste serviço prioritário de evangelização e catequese” (Atos CGE 341).

6. Os agentes da evangelização.

a) A preparação e o empenho de cada Irmão na evangelização.

b) A Comunidade salesiana como primeiro sujeito da nossa missão, na pastoral de conjunto da Igreja local (cf. *Const.* 33-34).

c) A urgência da qualificação salesiana dos leigos para a colaboração na obra de evangelização.

5. INDICAÇÕES PARA A REFLEXÃO EM TORNO DA REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES E REGULAMENTOS

5.1) SIGNIFICADO DA REFLEXÃO

O CG 21 deve enfrentar uma tarefa específica que lhe foi legada pelo CGE, a reflexão sobre as Constituições renovadas e sobre os Regulamentos Gerais: “Este texto substitui *ad experimentum* até ao próximo Capítulo Geral as Constituições até agora em vigor” (da Declaração do CGE, em *Constituições e Regulamentos* 12).

O trabalho apreciável e intenso realizado pelo Capítulo anterior permanece ainda como algo fundamental que se pode melhorar e completar. Trata-se de examinar o que há a aperfeiçoar num texto *ad experimentum* que, por isso mesmo, não pretende ser perfeito. Também o Motu Proprio “*Ecclesiae Sanctae*” regista a exigência de melhorar os trabalhos dos Capítulos Gerais Especiais.

Diante disso a Congregação, no CG 21, examinará a oportunidade de preparar o texto das Constituições para a aprovação definitiva, ou então de prolongar-lhe a experiência por um segundo sexênio.

Na fase preparatória pede-se aos Irmãos, às comunidades locais e inspetoriais, atenta reflexão sobre os melhoramentos a introduzir no texto das Constituições e dos Regulamentos.

Esse entretanto não deve ser considerado o objetivo final do CG 21, que consistirá, ao invés, na *renovação* pessoal e comunitária no seio da Congregação mediante mais sincera adesão ao nosso “código” de vida (*Const.* 200).

A experiência pessoal constituirá o ponto de referência melhor e mais atendível, a cuja luz se sugerem modificações e aperfeiçoamentos.

5.2) INDICAÇÕES PRÁTICAS

5.2.1) Em primeiro lugar convém frisar algumas distinções importantes sobre a natureza dos dois textos.

AS CONSTITUIÇÕES representam e exprimem a “lei fundamental” da Congregação, a sua “lei vital”, a identidade do Salesiano e da Congregação. Traçam-lhe a fisionomia espiritual e a estruturação comunitária, e ligam-se intimamente à natureza carismática do nosso projeto religioso.

OS REGULAMENTOS têm a função de “realização concreta” dos dados constitucionais. Conseqüentemente entram nos Regulamentos “gerais” somente os pontos que se reputam uma concretização dos dados constitucionais de valor e aplicação universal, ao passo que se deixa à competência das Conferências Inspetoriais, dos Capítulos e Conselhos Inspetoriais, conforme os casos, tudo quanto se refere a situações locais.

A essa diferença de natureza acrescenta-se uma diferença de *valor jurídico*: ao passo que para mudanças constitucionais a competência definitiva é da Igreja (*Const.* 153, 158), para mudanças regulamentares é competente o Capítulo Geral. É claro que no trabalho de revisão devem-se oportunamente ter em conta tais diferenças.

5.2.2) *De modo geral*, dê-se precedência aos problemas de substância, isto é, selecionem-se os problemas considerados mais urgentes e vitais tendo em vista a renovação, a fim de ver que solução encontram nas Constituições e nos Regulamentos; e haja a preocupação de exprimir com clareza o *conteúdo da modificação* que se entende propor. Saiba-se, ainda, que não se exige uma reflexão sobre todos e cada um dos artigos, como se se tivessem de sujeitar a meticolosa anatomia; nem se exige necessariamente uma reformulação material do artigo, tarefa essa do CG 21: não se exclui todavia que, quando se julgar oportuno, se possa propor um novo texto dos artigos examinados.

5.2.3) *Cada Irmão* poderá contribuir à reflexão comunitária e à revisão das Constituições e dos Regulamentos, enviando suas propostas, antes de tudo e de preferência, aos Capítulos Inspetoriais, ficando-lhe assentado o direito de enviar diretamente ao Regulador qualquer observação, servindo-se das fichas apropriadas.

5.2.4) *A contribuição dos Capítulos Inspetoriais*

Levando em consideração as contribuições e propostas dos Irmãos, os Capítulos Inspetoriais façam atenta reflexão sobre alguns problemas mais sentidos durante os últimos cinco anos, com vistas à renovação. Estudem a resposta dada a tais problemas pelo CGE e condensada nos artigos constitucionais e regulamentares. Exponham depois, à luz da reflexão, o que há a mudar nos artigos examinados. (Tenha-se presente o fato de que se constatou alguma divergência entre as traduções e o original italiano, que permanece como texto oficial).

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SAO PAULO

